



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

LAURA KAZUE LOPES NAKAMURA, Ten Cel Int

O Planejamento Financeiro Pessoal na manutenção do moral da tropa

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

LAURA KAZUE LOPES NAKAMURA, Ten Cel Int

O Planejamento Financeiro Pessoal na manutenção do moral da tropa

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Cristiano Link.

RESUMO

A pesquisa analisou como o Planejamento Financeiro Pessoal (PFP) pode auxiliar o efetivo do Comando da Aeronáutica (COMAER) a realizar controle de gastos pessoal, melhorando qualidade de vida, moral e desempenho técnico, ao eliminar os efeitos do estresse financeiro no cumprimento de suas missões. Por meio de pesquisa documental, foram analisados conceitos a respeito de Educação Financeira (EF), trazidos pelo professor de Economia Alfredo Meneghetti Neto e pelo escritor Robert Kiyosaki, o estresse físico detalhado pelo endocrinologista Hans Selye e o estresse emocional e comportamental analisado pelo psicólogo David Fontana, além de dificuldades comportamentais estudadas pela Psicologia Econômica, por meio de Daniel Kaneman, Vera Ferreira e Nathalia Arcuri. Mediante estudos do COMAER a respeito do perfil econômico dos militares e de como o endividamento provoca alterações na qualidade de vida, na concentração, na qualidade dos trabalhos e na produtividade do efetivo, foi possível estabelecer relação entre o PFP e o moral da tropa, verificando a necessidade de EF aos militares, pois o estresse e seus efeitos são fatores contribuintes para desvios e falhas diversas num ambiente operacional, que podem acabar em desastres. A disponibilização de conteúdo prático sobre Educação Financeira por meio das plataformas institucionais facilitará o acesso à informação, pois o militar gozará de independência e privacidade para seu aprendizado e implementação de ferramentas. O PFP pode contribuir para a manutenção do moral da tropa, mediante oferta de conhecimentos adequados e práticos sobre EF, evitando os efeitos negativos do estresse financeiro ao corpo e ao emocional do combatente.

Palavras-chave: Educação Financeira; Planejamento Financeiro Pessoal; Estresse; Moral.

ABSTRACT

The research analyzed how Personal Financial Planning (PFP) can help the personnel of the Air Force Command (COMAER) to control their personal expenses, improving quality of life, morale and technical performance, by eliminating the effects of financial stress in their missions' performance. Via documentary research, concepts regarding Financial Education (EF) were analyzed, brought by the Economics professor Alfredo Meneghetti Neto and by the writer Robert Kiyosaki, physical stress were detailed by the endocrinologist Hans Selye and emotional and behavioral stress were analyzed by the psychologist David Fontana, besides behavioral difficulties studied by Economic Psychology, with Daniel Kaneman, Vera Ferreira and Nathalia Arcuri. As the result of COMAER's studies about the military's economic profile and how indebtedness causes changes in the quality of life, concentration, work quality and personnel's productivity, it was possible to establish a relation between the PFP and the troop's morale, verifying the need for Financial Education to the military, because stress and its effects are contributing factors to deviations and several failures in an operational environment, which can end up in disasters. The availability of practical content on Financial Education by institutional platforms will facilitate access to information, since the military will enjoy independence and privacy for their learning and implementation of tools. The PFP can contribute to maintaining troop's morale by providing adequate and practical knowledge about EF, avoiding the negative effects of financial stress on the combatant's body and emotions.

Keywords: *Financial Education; Personal Financial Planning; Stress; Morale.*

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Efeitos Prejudiciais do Estresse | 16 |
|---|----|

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AESO** – Assessoria de Serviço Social
- BANT** – Base Aérea de Natal
- BCB** – Banco Central do Brasil
- CCEM** – Curso de Comando e Estado-Maior
- CEF** – Caixa Econômica Federal
- COMAER** – Comando da Aeronáutica
- DIRAP** – Diretoria de Administração do Pessoal
- EF** – Educação Financeira
- ENEF** – Estratégia Nacional de Educação Financeira
- FAB** – Força Aérea Brasileira
- FGV** – Fundação Getúlio Vargas
- PFP** – Planejamento Financeiro Pessoal
- RDAER** – Regulamento Disciplinar da Aeronáutica
- SAG** – Síndrome de Adaptação Geral
- SESO** – Serviço Social
- SIPAER** – Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos
- UNIFA** – Universidade da Força Aérea

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 8 |
| 2 | METODOLOGIA..... | 10 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 3.1 | Educação Financeira e Planejamento Financeiro Pessoal | 13 |
| 3.2 | Estresse e suas consequências | 14 |
| 3.3 | Fatores neurológicos e psicológicos relacionados ao comportamento financeiro..... | 17 |
| 4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 19 |
| 4.1 | EF e PFP no COMAER | 19 |
| 4.2 | Estresse Financeiro | 22 |
| 4.3 | Benefícios do PFP..... | 23 |
| 4.4 | Dificuldades na implementação do PFP..... | 26 |
| 4.5 | Contribuição do PFP para o cumprimento da missão..... | 27 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 28 |
| | REFERÊNCIAS | 31 |
| | APÊNDICE A – Ferramentas de Apoio | 33 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

Dentre as atividades da Função Logística de Recursos Humanos estão o bem-estar e a manutenção do moral da tropa, que “consistem em proporcionar um ambiente mental e físico saudável aos recursos humanos em qualquer situação, assim como em proporcionar a continuidade da motivação dos recursos humanos para o cumprimento da missão” (BRASIL, 2003, p. 18).

Apesar de os militares receberem seus proventos com regularidade e de possuírem disciplina e hierarquia como seus pilares, esses profissionais muitas vezes são vistos em dificuldades financeiras, seja por gastarem mais do que recebem, por estarem endividados ou por não conseguirem efetuar controle de gastos. Isto porque, como grande parte da sociedade brasileira, sofrem as consequências da tendência ao consumo irracional, da oferta indiscriminada de crédito e da ausência de educação na área financeira.

Essa desordem financeira, a qual interfere não apenas na qualidade de vida familiar, pode gerar perturbações físicas e emocionais que resultam em estresse, cujos efeitos podem ser percebidos pela perda de qualidade e produtividade funcionais e pelas alterações comportamentais no desempenho de suas funções, o que já foi constatado por diversos trabalhos acadêmicos relativos às atividades finalísticas e de apoio do Comando da Aeronáutica (COMAER), permeando vários postos e graduações pelo país.

As pessoas precisam compreender sua relação com o dinheiro, entendendo que se trata de um recurso esgotável. Por essa razão, o orçamento detalhado é uma ferramenta para se analisar os hábitos de consumo, vícios e possibilidades de melhoria, bem como as causas e consequências de um endividamento sem limites.

O Planejamento Financeiro Pessoal (PFP) é um processo de acompanhamento particular, capaz de auxiliar o indivíduo na eliminação de dívidas, na gestão financeira e nos futuros investimentos, ao aliar conhecimentos sobre Educação Financeira, responsabilidade, disciplina, capacidade de organização e autocontrole na sua execução.

O estresse causado por fatores financeiros pode impactar no cumprimento da missão institucional do COMAER, então de que maneira o Planejamento Financeiro Pessoal pode contribuir para o bem estar e a manutenção do moral da tropa?

Para entender como as variáveis do problema se relacionam, algumas questões norteadoras vieram à tona para definir a linha de ação da pesquisa, como para que servem a Educação Financeira (EF) e o PFP, o que as suas ausências podem ocasionar ao efetivo e quais os benefícios individuais e institucionais advindos da sua utilização, além de esclarecer o que impede um indivíduo de executar o PFP.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar como o PFP pode auxiliar o efetivo do COMAER a realizar seu controle de gastos pessoal, melhorando qualidade de vida, moral e desempenho técnico, ao eliminar os efeitos do estresse financeiro no cumprimento de suas missões.

A fim de atingir o objetivo geral e responder às questões norteadoras, foi necessário atingir alguns objetivos específicos, como definir para que servem a Educação Financeira (EF) e o Planejamento Financeiro Pessoal (PFP), analisar quais as consequências da falta de educação financeira para o efetivo e para a Força Aérea Brasileira (FAB) e quais os benefícios advindos do controle de gastos por meio do PFP, além de examinar o que impediria o efetivo de realizar o PFP.

O trabalho é relevante para o COMAER, uma vez que é uma de suas diretrizes estratégicas “proporcionar conhecimentos ao efetivo que lhe permita gerir suas finanças ao longo da vida” (BRASIL, 2018, p. 32), ensinamentos que trazem consigo a tranquilidade financeira necessária para que o militar se concentre nas missões a cumprir, sem estresse fisiológico e emocional causado por endividamento.

Apesar do esforço contínuo realizado pelo Serviço Social (SESO) da Aeronáutica, em tempos de avanço tecnológico e distanciamento social, o uso de plataformas digitais para a disseminação e aplicação de conhecimentos além de útil, teria maior alcance e preservaria a privacidade de cada militar, ao não expor sua situação financeira a terceiros.

O fácil acesso a empréstimo consignado aliado à estabilidade financeira, por exemplo, pode dar uma sensação de segurança que faz com que os militares não consigam evoluir financeiramente, até porque não foram educados para isso.

Com a percepção das vantagens de um planejamento financeiro consciente, buscando ultrapassar os obstáculos existentes, o indivíduo será capaz de gerir melhor o seu patrimônio, gerando tranquilidade para se dedicar às suas funções.

A fim de atingir os objetivos propostos, faz-se necessária a demonstração de como a pesquisa foi organizada.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva, pois analisou a relação entre a Educação Financeira e o estresse causado pelo endividamento que afeta o moral do efetivo do COMAER, e foi desenvolvido a partir de pesquisa documental, utilizando discurso expositivo-argumentativo, com o levantamento de conceitos e exposição de argumentos para defender as ideias apresentadas.

Classificou-se, ainda, como retrospectiva, visto que analisou dados secundários referentes a eventos ocorridos no passado e, com relação à finalidade, tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois segundo Gil (2017), voltou-se para a aquisição de conhecimentos na área de EF para a melhoria da qualidade de vida e desempenho profissional do efetivo do COMAER, mantendo seus profissionais motivados e em condições de cumprir sua missão em qualquer situação.

Esta pesquisa limitou-se ao estudo da influência do fator estresse com enfoque financeiro, por ser esse o resultado advindo do descontrole orçamentário pessoal e que afeta o bem-estar e a motivação do efetivo.

Para definir o que são Educação Financeira e Planejamento Financeiro Pessoal, foi realizado o levantamento de conceitos a respeito de EF e PFP, por meio de pesquisa bibliográfica sobre finanças pessoais.

Optou-se por conceitos trazidos pelo professor de Economia Alfredo Meneghetti Neto e demais colegas, já acostumados com o trato do tema, por possuírem experiência no apoio aos cidadãos endividados e no auxílio à mídia escrita, falada e televisionada, para o entendimento da Economia (MENEGETTI et al, 2014). Meneghetti é Mestre em Economia, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul desde 1989 e é economista da Fundação de Economia e Estatística desde 1979, possuindo larga experiência na área de Economia, com ênfase em Finanças Públicas Internas, Finanças Pessoais, sistema tributário e integração.

Também foi utilizado o pensamento do empresário, economista, investidor e, principalmente, escritor Robert Kiyosaki, por usar discurso claro e direto sobre finanças pessoais. É mundialmente conhecido por meio de suas obras literárias, entre elas “Pai Rico, Pai Pobre”, um livro de Economia com mais de 25 milhões de cópias vendidas. Kiyosaki é defensor de que a EF deve ser ensinada desde cedo e que seu entendimento auxilia na saúde financeira dos indivíduos.

De forma a verificar a realidade existente no COMAER, foi realizada uma consulta a fontes secundárias, como a pesquisa sobre o Perfil Econômico e Financeiro dos Militares do COMAER, realizada pela Diretoria de Administração do Pessoal (DIRAP) em 2019 (BRASIL, 2020), e os trabalhos acadêmicos realizados na Universidade da Força Aérea (UNIFA), relativos à influência do endividamento no desempenho técnico-profissional dos militares.

O conhecimento dos resultados da pesquisa nacional, juntamente com os dos trabalhos acadêmicos, possibilitou a constatação da necessidade de EF no COMAER e das consequências do estresse financeiro no cumprimento da missão da FAB como um todo, seja nas atividades finalísticas ou de apoio.

Para auxiliar no entendimento dessas repercussões e analisar as consequências da falta de EF, foi realizada consulta bibliográfica a respeito da influência do estresse no corpo físico e nas emoções humanas, desencadeando reações que prejudicam a disposição, o julgamento e as ações dos indivíduos, o que, no caso dos militares, impacta diretamente no seu adequado preparo e no seu correto desempenho durante as operações.

Hans Selye, endocrinologista, foi escolhido por ter sido o primeiro pesquisador dos impactos do estresse sobre o corpo humano, ainda na década de 1930. David Fontana, psicólogo, adicionou a perspectiva comportamental ao tema, categorizando os efeitos do estresse elevado.

Com o intuito de analisar os benefícios esperados pelo uso do PFP para o indivíduo e para a Força, foi feita uma reunião dos resultados relativos aos objetivos anteriores, para demonstrar o ganho com um comportamento educado financeiramente, primeiramente em nível particular e, posteriormente, para o âmbito institucional, cabendo ao indivíduo iniciar o processo de autocrítica e mudanças julgadas necessárias.

As diretrizes normativas e estratégicas do COMAER compartilham do entendimento de tais benefícios, com vistas a propiciar conhecimento e um ambiente mental e físico saudável ao efetivo em qualquer situação, para manter seus recursos humanos motivados para o cumprimento da missão.

Para examinar os desafios pessoais e sociais que podem sabotar um sadio planejamento financeiro pessoal, a consulta bibliográfica forneceu informações relativas à Economia Comportamental e à Psicologia Econômica. Foram observadas também as armadilhas mercadológicas existentes, as quais têm seu efeito amplificado

no âmbito militar, devido à estabilidade financeira que esta parcela da população possui.

Dentre os autores escolhidos para integrar essa seção está Daniel Kahneman, psicólogo com conhecimento científico em matemática, vencedor do Prêmio Nobel de Economia em 2002, um dos maiores especialistas no estudo da Economia Comportamental, que se dedica a explicar o comportamento instintivo ou irracional do ser humano na gestão de riscos, em especial os financeiros.

Vera Rita de Mello Ferreira, psicanalista e Doutora em Psicologia Econômica, oferece estudos e livros que tratam do componente emocional nas decisões financeiras.

Nathalia Arcuri, apresentadora, jornalista, dona do maior canal de finanças de uma plataforma de compartilhamento de vídeos e criadora do conceito de entretenimento financeiro, foi a única influenciadora digital brasileira convidada para o Fórum Econômico Mundial de Davos, em 2020. É dedicada a ensinar o cidadão, de forma simples, mantendo uma linguagem bastante característica, sobre Educação Financeira e sobre como realizar a gestão do orçamento familiar, aliando EF à Psicologia Econômica.

A partir da absorção dos conceitos de finanças pessoais, do entendimento sobre os impactos negativos de sua ausência e os benefícios de sua aplicação, além de como transpor armadilhas e barreiras existentes, o indivíduo encontrar-se-á apto a usufruir das ferramentas e técnicas para efetivar a mudança de mentalidade financeira, explicando a contribuição do PFP na diminuição de dívidas, no controle de gastos e na melhoria da qualidade de vida familiar e desempenho profissional, pois a relação entre o estresse financeiro e sua influência negativa no moral e na motivação do efetivo para o cumprimento da missão será estabelecida.

A pesquisa baseou-se na análise de conhecimentos a respeito da gestão das finanças pessoais e de como a sua ausência pode ocasionar problemas físicos e emocionais advindos do estresse financeiro, os quais impactam no desempenho profissional dos militares. As teorias a respeito do tema serão elencadas na próxima seção.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Procurando conhecer a relação entre o campo das finanças pessoais, o estresse financeiro e a dificuldade pessoal em fazer controle de gastos, é necessário verificar os conceitos apresentados pelos estudiosos dos temas, para que se possa entender os impactos da falta de EF na profissão militar.

3.1 Educação Financeira e Planejamento Financeiro Pessoal

O consumo desenfreado é algo muito comum nos dias atuais. As pessoas querem consumir sempre, cada vez mais, mesmo que isso não tenha um propósito e sacrifique projetos futuros, qualidade de vida e desempenho funcional.

Muitos militares reclamam de receber baixos salários e que não conseguem dar uma vida digna às suas famílias, muito menos realizar conquistas materiais significativas. Há que se considerar que uma situação financeira desfavorável não significa necessariamente uma consequência de baixa remuneração, mas sim de uma má gestão dos valores recebidos (KIYOSAKI; LECHTER, 2000) e que nem sempre o militar é capaz de ter esse discernimento, muitas vezes colocando a culpa de seu endividamento na Organização.

Possuir controle de gastos pessoais serve para realizar projetos futuros sem que, para isso, precise se endividar. Quando se tem conhecimento e disciplina, é possível fazer, por exemplo, uma reserva material que garantirá segurança para o futuro. Porém, para que isso aconteça, o indivíduo precisa ser educado financeiramente, ou seja, conseguir poupar antes mesmo de começar a gastar.

Infelizmente, a mentalidade de poupar e investir não faz parte da realidade nacional, onde o investimento em Educação Financeira no país é bastante tímido, até mesmo nos colégios e faculdades, pois não se vê com regularidade disciplinas relacionadas ao tema. A consequência deste despreparo está em adultos “analfabetos funcionais” do ponto de vista financeiro, prontos para cometer diversos erros que os levarão ao comprometimento de seus recursos. Com isso, haverá a geração de estresse, que se traduzirá em problemas físicos e emocionais, os quais interferirão nas suas relações pessoais e no desempenho de suas funções profissionais. Para os profissionais da guerra, isso pode até mesmo incorrer em falhas e omissões na defesa pessoal, de sua equipe e, num nível macro, da pátria.

Assim, como enfatiza Meneghetti Neto *et al* (2014), a Educação Financeira serve para que as pessoas entendam seu perfil de consumo, a necessidade de poupar e o uso correto do crédito, proporcionando conhecimento suficiente para que elas administrem conscientemente seus recursos financeiros.

O Planejamento Financeiro Pessoal (PFP) é, portanto, a materialização da Educação Financeira no âmbito das finanças pessoais, um processo de autoconhecimento, disciplina e definição de objetivos, uma ferramenta estratégica de tomada de decisão, que envolve desde a mudança de mentalidade, passando pela de comportamento e que, com o auxílio de técnicas apropriadas, é capaz de auxiliar no controle de gastos e facilitar a realização de metas, levando em consideração o perfil e as características de cada pessoa. “É um ato presente, de responsabilidade com o futuro e com a vida” (MENEGETTI NETO *et al*, 2014, p. 70).

O estresse gerado pelo descontrole financeiro pode prejudicar o desempenho das funções militares, gerando consequências que vão desde uma simples falta de atenção, perda de motivação e interesse, chegando aos extremos de depressão, ansiedade ou agressividade, comportamentos que podem colocar em risco as operações militares, como será tratado a seguir.

3.2 Estresse e suas consequências

A Doutrina Logística da FAB preza pela manutenção do moral da tropa por acreditar que ele é o diferencial no resultado da guerra, pois o Moral é um Princípio de Guerra descrito na Doutrina Militar de Defesa (MD 51-M04) como aquele que “define o estado de ânimo ou atitude mental de um indivíduo, ou de um grupo de indivíduos, que se reflete na conduta da tropa” (BRASIL, 2007, p. 40). A estabilidade e o moral individuais são verificados por suas reações ao risco e, em um grupo, esses efeitos se intensificam e o moral ganha efeito cumulativo, que pode ser positivo ou negativo para o combate.

O contínuo aprimoramento e **a manutenção de um moral elevado são essenciais ao sucesso na guerra**. Nem sempre força numérica, bom armamento e adequados recursos logísticos compensam a carência de moral e a descrença nos objetivos da guerra. (BRASIL, 2007, p. 40, grifo nosso).

A análise dos condicionantes individuais (atitudes, motivação, percepção, memória, atenção, estado emocional e processo decisório) é parte do processo de investigação e prevenção de acidentes aeronáuticos, e a FAB entende que “o estresse

pode interferir sobre processos cognitivos, incluindo diminuição da concentração e da velocidade de resposta psicomotora, além de outras consequências” (BRASIL, 2017, p. 321).

Segundo o Manual de Investigação do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos - SIPAER (MCA 3-7/2017), fator contribuinte é toda

ação, omissão, evento, condição ou a combinação destes que, se eliminados, evitados ou ausentes, poderiam ter reduzido a probabilidade de uma ocorrência aeronáutica, ou mitigado a severidade das consequências da ocorrência aeronáutica (BRASIL, 2017, p. 382).

A identificação do fator contribuinte faz parte dessas investigações e as influências externas, que são “acontecimentos na vida pessoal que influenciam negativamente o desempenho no trabalho, tais como mudanças no estilo de vida, pressão familiar, problemas financeiros” (BRASIL, 2017, p. 382), acabam por interferir no estado emocional dos tripulantes, pelo aparecimento de sentimentos “como ansiedade, medo, pânico, fobia, irritabilidade, apatia, bloqueio, tensão e estresse” (BRASIL, 2017, p. 382).

Segundo Selye (2018, p. 82), o estresse é “o estado manifestado por uma síndrome específica, constituído por todas as alterações não específicas produzidas num sistema biológico”. Esse estado, apesar de imponderável, manifesta-se por meio de alterações mensuráveis nos órgãos do corpo, as quais se tornam indicadoras de estresse.

Este autor explica que a Síndrome de Adaptação Geral (SAG) abrange todas as alterações não específicas acumuladas no corpo durante exposição contínua a um agente estressor, sendo que o ciclo de resposta ao estresse possui três fases: alarme, resistência e exaustão. Resumidamente, o corpo reage ao estresse, sobrecarregando seu sistema (alarme) até que ele consiga se adaptar, ainda que precariamente e por um tempo determinado (resistência), chegando ao ponto de não ser mais capaz de resistir e se esgote (exaustão). Com a diminuição da imunidade física, o indivíduo pode começar a ter problemas de saúde, afetando-o de forma fisiológica, psicológica e comportamental.

Esse modelo biológico, que descreve as fases físicas do estresse, foi útil para a análise psicológica realizada por David Fontana, devido às íntimas ligações existentes entre corpo e mente humanos.

Para Fontana (1994), os efeitos prejudiciais do estresse foram divididos em três categorias: aqueles ligados ao pensamento e ao conhecimento (efeitos cognitivos), os ligados a sentimentos, emoções e personalidade (efeitos emocionais) e os efeitos relacionados tanto a fatores cognitivos quanto afetivos (efeitos comportamentais gerais), os quais serão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Efeitos Prejudiciais do Estresse.

| Relacionados a | Efeitos |
|--|---|
| Pensamentos e Conhecimentos (Cognitivos) | Decréscimo da concentração Aumento da desatenção Deterioração da memória de curto e longo prazos Imprevisibilidade da velocidade de resposta Aumento do índice de erros Deterioração dos poderes de organização e planejamento a longo prazo Aumento das ilusões e dos distúrbios de pensamento |
| Sentimentos, Emoções e Personalidade (Emocionais) | Aumento das tensões físicas e psicológicas Aumento da hipocondria Mudanças nos traços de personalidade Crescimento dos problemas de personalidade existentes Enfraquecimento das restrições de ordem moral e emocional Aparecimento de depressão e de sensação de desamparo Diminuição da autoestima de forma aguda |
| Fatores Cognitivos e Afetivos (Comportamentais Gerais) | Diminuição do interesse e do entusiasmo Aumento do absenteísmo (desculpas para atrasos ou faltas ao trabalho) Crescimento do uso de drogas Diminuição dos níveis de energia Rompimento dos padrões de sono Aumento do cinismo (tendência de jogar a culpa nos outros) Descarte de novas informações, ainda que potencialmente úteis Aumento da transferência de responsabilidade para outros (delegação) Superficialidade na resolução de problemas Surgimento de padrões bizarros de comportamento Possibilidade de tentativas de suicídio |

Fonte: O Autor.

Diante da necessidade de haver um controle de gastos para evitar um acúmulo de estresse que interfira no seu cotidiano, porque as pessoas têm dificuldade ou simplesmente não conseguem fazer um planejamento financeiro pessoal adequado?

Isto acontece porque o PFP não é um processo apenas de escolha racional, está submetido a uma série de fatores emocionais, psicossociais e neurológicos, como será explicado a seguir.

3.3 Fatores neurológicos e psicológicos relacionados ao comportamento financeiro

Inicialmente pode-se pensar que o indivíduo é capaz de fazer uma boa gestão financeira pessoal, necessitando apenas de força de vontade. Porém, há desafios inerentes à mente humana e às relações sociais que podem tornar a execução mais desafiadora, pois

no país se assiste um aumento da demanda por bens que podem ser considerados supérfluos, aliado ao endividamento cada vez maior da nossa população. Dessa forma, apontamos que um programa de educação financeira emerge como estratégia fundamental e base de orientação e reavaliação de despesas, tendo como eixo central que o consumo está diretamente relacionado às práticas sociais que ultrapassam os aspectos puramente financeiros. Considera-se, assim, que a complexidade da questão deve abranger bases mais amplas, as quais contemplem os riscos do endividamento para além das análises que imputam ao sujeito responsabilidade exclusiva pela questão do endividamento. (BRASIL, 2020, p. 9)

Kanehman (2011) explica que existem dois sistemas na mente humana para o julgamento e a escolha e ele expõe as diferenças entre as operações do Sistema 1 (automático, emocional, intuitivo, onde não há esforço e nenhuma percepção de controle voluntário) e as operações do Sistema 2 (controlado, com atividades mentais que requerem esforço, concentração e cálculos mais complexos). Normalmente, para o organismo economizar energia, o Sistema 1 toma à frente quando o ser humano precisa optar por algo (mesmo em casos de decisões financeiras), como compras e gastos em geral. Numa conta bastante simples, a visualização das parcelas a serem pagas caberia no orçamento mensal, então o produto pode ser adquirido. Essa é uma das razões das chamadas “compras por impulso”, das quais normalmente o indivíduo se arrepende quando o Sistema 2, após maiores análises, indica que não deveria ter sido feita.

No cenário de análise da mente humana, a Psicologia Econômica é a ciência que estuda como se dá o comportamento econômico, em quais contextos ocorrem as suas decisões e quais processos psíquicos estão envolvidos nelas, em direção a um maior esclarecimento da população sobre este aspecto de sua vida, conforme

esclarece Vera Ferreira (2007). Esse campo do conhecimento estuda quais comportamentos levam ao descontrole orçamentário, tais como a “dinheirofobia”, o “efeito manada” e o “desconto hiperbólico”.

O “efeito manada”, por exemplo, é caracterizado pelo comportamento infantil e até mesmo irracional em que, por questão de segurança, é instintivo que se siga a maioria, como relata Arcuri (2018). Isso ocorre desde situações como acreditar no que os familiares ou amigos falam e começar a proferir o mesmo discurso, comprar um produto porque todos à sua volta o possuem, investir no mesmo ativo financeiro que todos estão comentando, aceitar dividir a conta, mesmo quando não se consumiu, etc. Parece mais seguro agir como a maioria, pois sair da manada vai contra o instinto de sobrevivência e pode até transformá-lo na “ovelha negra da família”.

A “dinheirofobia”, por sua vez, normalmente começa em casa, com a criança absorvendo falas, situações e comportamentos que farão parte de suas crenças no futuro, como exemplifica Arcuri (2018): os pais gastando mais do que recebem, os parentes endividados, a vergonha de pedir desconto ou aumento salarial, a crença de que investir é para os ricos e de que a condição financeira é imutável, além de frases negativas com relação ao dinheiro, que associam a sua posse à falhas de caráter, à corrupção e aos direitos de nascença. Quando comportamentos negativos em relação ao dinheiro são introjetados na criança, ela acaba se tornando um adulto que não gosta de falar de questões financeiras e não sabe como resolvê-las, gerando um efeito dominó que pode acarretar problemas relacionados ao estresse financeiro.

Outro fator observado na má gestão financeira pode ser a crença dos militares de ter o controle da situação e que, por estarem em uma situação de estabilidade financeira (ter a certeza da remuneração mensal e desse direito integral na reserva remunerada ou para fins de pensão militar), não precisam se preocupar com dívidas, pois isso é momentâneo e pode ser resolvido futuramente. Tal comportamento é conhecido como Desconto Hiperbólico e baseia-se na crença infundada de uma força de vontade futura e nas “alterações sofridas por nossa percepção e avaliação das circunstâncias, de modo a facilitar encontrar satisfação mais imediatamente, mesmo que isto implique custos futuros maiores” (FERREIRA, V., 2007, p. 168). Essa é uma outra explicação para as compras realizadas impulsivamente, sem análise racional com foco no futuro financeiro.

A seguir serão demonstrados os resultados da pesquisa, com base nos referenciais teóricos e na linha de ação escolhidos.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após realizada a pesquisa documental, os dados coletados foram reunidos e transformados em informações que cumpriram os objetivos deste trabalho, começando pelo entendimento da necessidade de Educação Financeira no âmbito do COMAER, passando por como os efeitos prejudiciais advindos do estresse financeiro já puderam ser sentidos por meio das pesquisas realizadas, o que levou naturalmente à visualização das vantagens de uma adequada gestão financeira. Com disciplina e boa vontade, somadas ao suporte institucional com oferta de conhecimentos e ferramentas de apoio, os obstáculos pessoais e sociais podem ser transpostos, melhorando qualidade de vida do efetivo, o que se refletirá em melhoria no cumprimento das diversas missões.

4.1 EF e PFP no COMAER

Corroborando o que disseram Kiyosaki e Lechter sobre melhorar a gestão de valores recebidos e Meneghetti *et al*, sobre o autoconhecimento para a administração dos recursos, a DIRAP precisava entender porque foram concedidos 9.600 benefícios sociais em 2018 e qual a razão para um terço do efetivo possuir empréstimo consignado em folha de pagamento. Só então seria possível propor soluções que atendessem a necessidade do seu pessoal, proporcionando conhecimento que pudesse orientar os militares e ajudá-los na mudança de hábitos financeiros.

Com relação ao questionário aplicado pela DIRAP em 2019, de um universo de aproximadamente cem mil militares, 3081 responderam à pesquisa *online*, por meio de formulário eletrônico. Foi extraída uma amostra de 383 respostas, considerando-se um grau de confiança ajustado para 95%, com probabilidade de erro da amostragem de 5%, segundo Apresentação da Assessoria de Serviço Social (ASESO) sobre os resultados da pesquisa, no I Encontro de Gestão do Sistema de Serviço Social, em fevereiro de 2020 (LAPLAGNE; MOSTARO, 2020).

Os principais resultados daquele estudo apresentaram as seguintes afirmações (BRASIL, 2020): a maioria do efetivo do COMAER não possui prévio controle de

gastos pessoais (58,4%), possui dívidas (68,4%) e gasta tudo ou mais do que recebe mensalmente (56,1%).

Dos militares entrevistados, aproximadamente 82% deles assumem o lugar de principal provedor da família, apenas 43,9% informou que consegue direcionar uma parte dos rendimentos, na maioria dos meses, para poupar, e somente 8% dos que responderam afirmou que seu orçamento familiar também é composto de rendimentos de investimentos realizados.

Analisando-se o quanto o orçamento familiar está comprometido com financiamentos e/ou empréstimos, 52,7% dos entrevistados comprometeu até 25% da renda e os outros 47,3% estão acima deste valor. Um dado preocupante é a existência de uma parcela entrevistada com comprometimento superior a 80% do rendimento familiar, o que equivale a 3% do público.

Quanto aos tipos de dívidas, verificou-se que os mais significativos são: empréstimo em bancos ou instituições financeiras (60%), financiamento de automóvel (37%), financiamento de imóvel (35%), cheque especial (20%), parcelamento da negociação do cartão de crédito (16%) e empréstimos tomados com familiares ou amigos (11%).

Ao final, 61,6% dos entrevistados informou que procura saber sobre finanças pessoais, sendo uma plataforma de compartilhamento de vídeos o veículo mais acessado, que correspondeu a 45,2% das respostas. Entretanto, um número significativo de participantes, cerca de 39%, revelou que não busca conhecimento sobre o tema, apesar de 43,3% dos entrevistados ter afirmado que sente dificuldades para exercer o gerenciamento do orçamento pessoal.

Os resultados permitiram identificar a insipiência dos militares quanto à Educação Financeira e ao Planejamento Financeiro Pessoal, demonstrados pelo comprometimento de suas receitas, pelo endividamento, pela falta de investimentos e pelo descontrole orçamentário, o que demanda uma estratégia de inserção de conhecimentos de uso prático para melhor esclarecimento e evolução financeira do efetivo.

O assunto endividamento de militares não é algo novo, e a seguir serão elencadas algumas das verificações apuradas em pesquisas de trabalhos acadêmicos do COMAER, cujo foco era o impacto dos problemas financeiros nas diversas áreas de atuação dos profissionais:

- a) “o endividamento é um agente estressor e tem influência no rendimento dos mecânicos de voo, pois o nível de frequência e a fase do estresse estavam ligados diretamente no índice de endividamento” (DEODATO, 2013, p. 11);
- b) os Oficiais Superiores que realizaram o Curso de Comando e Estado-Maior (CCEM) apresentaram alta taxa de comprometimento de renda, especialmente com relação a financiamento imobiliário, o que suscitou preocupações de ordem financeira e emocional, refletindo em desatenção e queda do rendimento profissional desses militares no curso (GULMINE, 2012);
- c) o endividamento foi diretamente relacionado com o desempenho funcional dos recursos humanos da Base Aérea de Natal (BANT) em 2007. Mais de 60% dos entrevistados apresentaram problemas fisiológicos e mais de 80%, problemas psicológicos relacionados ao descontrole orçamentário, acarretando absenteísmo, perda de produtividade, incorreção, demora e falta de qualidade nas tarefas realizadas (FERREIRA, E., 2007);
- d) fatores ligados à vida financeira (endividamento) dos graduados do Rancho da UNIFA, que os desmotivam para o trabalho, podem provocar insatisfação e queda de produtividade, refletindo num menor aperfeiçoamento e crescimento das organizações militares da FAB (PISETE, 2016); e
- e) o endividamento pode provocar um estado psicológico caracterizado por angústia e falta de concentração, ocasionando queda de produtividade e comprometimento do desempenho profissional. Além disso, o estresse financeiro crônico pode acarretar o afastamento do militar e sobrecarregar o Sistema de Saúde da Aeronáutica (GONÇALVES, 2018).

Pôde-se perceber que, independentemente do círculo hierárquico ou da atividade realizada, os estudos concluíram que o descontrole orçamentário ocasiona prejuízos ao desempenho militar, pelos distúrbios físicos e emocionais advindos dos problemas financeiros.

4.2 Estresse Financeiro

Diversos são os fatores que podem interferir no bem-estar do ser humano, sejam eles psicológicos, biológicos, sociais ou até mesmo financeiros. Falando deste último, é possível imaginar que o fato de não ter dinheiro suficiente para pagar as contas do mês, haver dívidas a perder de vista, pagar apenas a parcela mínima do cartão de crédito, não ter dinheiro para aproveitar o final de semana ou as férias com a família, tudo isso pode interferir no dia-a-dia de qualquer pessoa, como relatado anteriormente.

O que normalmente ocorre, caso não haja intervenção, é o indivíduo se perder cada vez mais em dívidas, sem poder desfrutar dos seus rendimentos de maneira tranquila e organizada, muito menos fazer investimentos para seus objetivos pessoais.

Selye (1974 *apud* Magalhães *et al*, 2013) explicou que são exatamente as forças militares as profissões mais estressantes do mundo e que, portanto, se tornam as mais vulneráveis aos assaltos de *Burnout*, um estado de estresse crônico que pode levar a situações como uma total exaustão física e emocional. Essa exaustão é a última fase da SAG, quando o organismo já esgotou as possibilidades de reação e de adaptação a agentes estressores.

Diante do excesso de estresse, o ser humano pode ter diversas reações. Fontana elencou três categorias de efeitos relacionados ao excesso de estresse, os quais são comumente vistos em pessoas endividadas, pois a sua atenção está no problema financeiro pelo qual está passando, o que as impede de realizar suas atividades funcionais de maneira concentrada, adequada e segura.

Obviamente a incidência desses efeitos negativos varia de um indivíduo para outro, mas o surgimento deles indica que a pessoa atingiu ou está a caminho de atingir a fase de colapso da SAG, o que pode demandar perigo (FONTANA, 2014), especialmente no ambiente de operações militares, em que uma falha pode custar uma ou muitas vidas.

Para os militares, todos os efeitos elencados anteriormente no Quadro 1 se tornam extremamente perigosos, devido ao tipo de atividade que realizam, impactando não só na sua segurança e dos demais ao redor, mas, por conseguinte, no cumprimento da missão institucional da Força. No contexto de paz em que o Brasil está inserido, a falta de controle financeiro já interfere nas ações e no julgamento humanos, conforme os trabalhos acadêmicos mostraram, mas, em situação de conflito,

o estresse é amplificado pelas condições do terreno, pelo ambiente operacional e pelas emoções humanas. Quando se trata de um indivíduo em má situação financeira, os fatores estressores já iniciam um processo de desgaste físico e emocional antes mesmo de uma operação militar acontecer, colocando-o numa condição de preparo e desempenho desfavoráveis. Um indivíduo que está emocionalmente desestabilizado por razões financeiras, ao entrar em combate, somará ao seu estado inicial agentes estressores que podem contribuir para um desastre.

Na área de investigação dos fatores humanos num acidente aeronáutico, a fadiga (aspecto médico), causada pelo acúmulo de estímulos estressantes diversos, pode levar à queda progressiva ou abrupta da qualidade de trabalho. Os condicionantes individuais de estado emocional, atitudes e motivação, somados aos condicionantes psicossociais de influências externas (aspectos psicológicos), como problemas financeiros, impactam negativamente a qualidade do trabalho, ocasionando perda de atenção, ansiedade, medo, pânico, fobia, irritabilidade, apatia, bloqueio, tensão e estresse, prejudicando a interação do indivíduo com a missão, acarretando desempenho operacional inadequado.

Após conhecer o que é o PFP e analisar os prejuízos advindos da inexistência de indivíduos educados financeiramente, conseqüentemente é possível entender as suas vantagens.

4.3 Benefícios do PFP

Tanto em situações críticas como as de endividamento quanto nas mais favoráveis, nas quais se deseja adquirir bens ou fazer novos investimentos, todo momento é apropriado para organizar as finanças pessoais e planejar melhor o seu futuro.

Após analisar a realidade financeira do efetivo e os prejuízos que o estresse financeiro pode causar, é necessário aliar esse retrato aos benefícios que uma boa gestão dos recursos financeiros individuais pode trazer.

Utilizando-se do entendimento de que o estresse é fator contribuinte para a perda de qualidade e produtividade profissional, e que sua eliminação pode reduzir a probabilidade de ocorrências indesejáveis ou até fatais, o conhecimento sobre PFP e sua prática, que tornam o indivíduo educado e desestressado financeiramente, pode

contribuir para a diminuição de alguns fatores indesejáveis na tropa, elevando a sensação de bem-estar e aumentando seu moral para a continuidade da missão.

Como declara Meneghetti Neto *et al* (2014, p. 43), “é necessário persuadir os consumidores de que eles têm necessidade de uma educação financeira e lhes permitir que essa educação seja acessível”, pois de nada adianta inculcar o pensamento que é importante ser educado financeiramente, se os meios para essa alfabetização não forem disponibilizados de maneira prática e sem expor as pessoas que deles necessitem a um certo constrangimento.

Essa disponibilização de conteúdo pelo COMAER possuiria a vantagem de fácil acesso (plataformas institucionais já existentes), custo baixo (não há necessidade de contratação, existe conteúdo gratuito disponível), rápida implantação (requer apenas customização por parte das Organizações Militares ou centralizada em algum Órgão de Direção Geral ou Setorial) e verificação de resultados em curto prazo (novas pesquisas científicas em menos de um ano após a implantação). Ser educado financeiramente não diz respeito apenas aos conhecimentos adquiridos, mas à sua aplicação.

A disponibilidade de conteúdo dessa natureza proporcionará maior acesso para que o indivíduo estude, analise, ponha em prática o aprendizado e usufrua dos benefícios oferecidos sem que, para isso, outras pessoas saibam de suas dificuldades financeiras o que, na vida militar, pode impactar o seu conceito profissional.

As atividades de EF usualmente são realizadas pelo SESO, mas num ambiente cada vez mais tecnológico e em função do distanciamento social, a utilização de plataformas digitais ocasionará uma espécie de “ganho de escala” nessa função educacional, além de proporcionar maior privacidade aos militares, que não querem se sentir envergonhados diante de subordinados, pares e superiores por conta de trabalhos de apoio em grupo ou mesmo na presença dos profissionais de Assistência Social, expondo suas dificuldades financeiras.

Conforme o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER), “contrair dívidas ou assumir compromissos superiores às suas possibilidades” (BRASIL, 1975, p.3) é uma transgressão disciplinar, então dificilmente o militar deseja que outros saibam o que acontece na sua vida financeira.

Customizar as ferramentas existentes e torná-las acessíveis para o efetivo do COMAER seria algo simples, mas transformador, pois traria para dentro do computador de cada indivíduo, por meio dos sítios eletrônicos das Organizações

Militares, o conhecimento necessário para que ele se torne dono de sua própria vida financeira, servindo para aproximar as pessoas dos conceitos apresentados e das técnicas disponíveis, potencializando as atividades do SESO, especialmente em época de distanciamento físico por conta da pandemia de COVID-19 (WHO, 2021). Organismos nacionais procuram oferecer apoio *online* para que os indivíduos possam se instruir e realizar PFP a qualquer momento, conforme exemplos existentes no Apêndice A, tais como a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco Central do Brasil (BCB).

Assim, iniciativas como o Programa de Educação Financeira do BCB, parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), procuram auxiliar os cidadãos a gerir melhor suas finanças pessoais, contribuindo para “assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente” (BCB), tornando-se eficaz ao trazer o poder de decisão para as mãos do usuário, proporcionando maior independência e privacidade.

Outro bom exemplo, dessa vez internacional, vem do Escritório de Preparação Financeira¹ (*FINRED*) do Departamento de Defesa² (*DOD*) norte-americano, cujo lema é “Financeiramente seguro, pronto para a missão”³, que possui programas direcionados tanto para os seus militares quanto para suas famílias, por entender que

no serviço militar, **a preparação financeira pode impactar diretamente** a capacidade de um membro do serviço de se preparar e completar **sua missão** com sucesso, **reduzindo as distrações de questões financeiras não resolvidas**. (*FINRED*, tradução e grifo nossos)

E para ajudar a manter o controle sobre os gastos e planejar o atingimento de objetivos pessoais, diversas são as ferramentas disponíveis no mercado, em sua maioria, gratuitas e de fácil acesso. Porém, é importante lembrar que, por mais adequada que seja uma ferramenta, as emoções podem levar o indivíduo a não utilizar as técnicas de maneira eficaz, burlando limites, criando exceções, o que será totalmente aceitável para uma planilha que não verifica metodologias, justificativas ou motivos pessoais, como lembra Meneghetti Neto *et al* (2014), ao afirmar que a planilha apenas registra números e que, por mais que se tente justificar o gasto, o que importa é o saldo negativo ao final do mês, pois o orçamento pessoal é como um corpo

¹ Tradução do termo *Financial Readiness Office*.

² Tradução do termo *Department of Defense*.

³ Tradução livre da expressão “Financially Secure, Mission Ready”.

humano que precisa fazer exercícios e não importa a técnica ou o profissional que o auxilie, só o próprio indivíduo pode realizar as ações necessárias.

Por conseguinte, sair da zona de conforto e assumir a responsabilidade pela própria vida financeira é essencial. Uma vez que a situação não é favorável e que não se vê uma saída, é mais cômodo culpar agentes externos como a política econômica do governo, os padrões sociais, a influência das companhias, uma dor emocional ou uma frustração profissional. O fato de não tomar uma atitude para mudar o cenário é uma escolha do indivíduo, pois ninguém além de si próprio pode tomar as rédeas da situação e construir um futuro melhor.

Ao assumir essa atitude positiva, é importante entender o que pode atrapalhar uma sadia gestão financeira, para poder enfrentar os desafios internos e externos ao indivíduo.

4.4 Dificuldades na implementação do PFP

A pesquisa da DIRAP e os trabalhos acadêmicos procuraram verificar o perfil econômico dos militares e os impactos do endividamento nas suas carreiras, respectivamente. Todos indicaram que a EF é uma forma de diminuir o nível de endividamento da tropa, algumas Organizações disponibilizam conceitos sobre EF e alguns militares possuem algum conhecimento sobre o tema, então é necessário entender o que está por trás da dificuldade de fazer PFP.

Exatamente por perceber que o indivíduo pode ser influenciado por práticas sociais, buscou-se causas mais complexas que possam explicar as razões que impedem o militar de ter o total controle sobre suas finanças.

Conforme relatado anteriormente, Kaneman (2011) explicou sobre os sistemas da mente humana responsáveis pelos julgamentos e escolhas (o Sistema 1 mais descontrolado e emocional e o Sistema 2, mais analítico e concentrado em cálculos complexos), sendo que quanto ao aspecto das finanças pessoais, o Sistema 2 é encarregado de dominar os impulsos do Sistema 1, funcionando como um autocontrole, usando a lógica e a racionalidade, frente à sabotagem natural e preguiçosa do Sistema 1, mais impulsivo e que normalmente é quem comanda as pessoas no momento da compra.

Ainda sobre a mente humana, a Psicologia Econômica procura entender o comportamento econômico, o porquê de o ser humano tomar certas decisões e o que

as influencia, de forma a proporcionar à população uma melhor compreensão sobre suas atitudes e um maior controle sobre sua vida financeira, evitando comportamentos como a “dinheirofobia”, o “efeito manada” e o “desconto hiperbólico”, artifício inconscientemente usado pelos militares endividados.

Aliado a tudo isso, surgem as armadilhas mercadológicas (ofertas de corredor de supermercado e de centros de compras, as mídias sociais que usam ciência de dados para influenciar o cliente, o *marketing* por telefone ou televisão, a facilidade de uso do cheque especial, o crédito consignado com juros baixos e sem burocracia), o suprimento de carências emocionais ou a superação de frustrações profissionais por meio da aquisição de supérfluos e a compra de produtos para se equivaler aos demais colegas e se sentir pertencente a um círculo social. Todos são desvios que contribuem para que o patrimônio seja lapidado pouco a pouco ou nem seja construído, o que, com o passar do tempo, contribuirá para a elevação dos níveis de estresse do militar.

Infelizmente, não existem fórmulas que alterarão os fatores neurológicos e psicológicos envolvidos. É necessária uma mudança comportamental, na qual a Psicologia Econômica pode auxiliar, pelo entendimento da relação das pessoas com o dinheiro.

Ao tomar ciência de todas essas dificuldades, o indivíduo será capaz de racionalizar as suas escolhas, procurando se fortalecer emocionalmente e ter um melhor discernimento sobre o ambiente que o cerca, de forma a se defender de artifícios implementados pela sua própria mente ou pelo cenário em que se encontra, fechando o ciclo de aprendizado e preparação para uma boa gestão financeira.

A partir dessa consciência situacional e com disciplina e força de vontade, o uso de técnicas ou ferramentas poderá se aliar ao conhecimento, trazendo efeitos positivos para o orçamento e para o ânimo do militar.

4.5 Contribuição do PFP para o cumprimento da missão

A partir do momento em que o indivíduo se conscientiza da importância da EF e da sua responsabilidade na condução do planejamento financeiro, diversas são as opções de como sair da zona de conforto, reduzindo e gerenciando gastos.

Porém, para que o controle seja efetivo, é preciso assumir um compromisso para diminuir os gastos e aumentar os investimentos, e auxílio para isso pode ser encontrado por diversos meios. Algumas técnicas podem auxiliar aqueles que têm

maior dificuldade de visualizar onde estão errando e como iniciar o processo de controle de gastos e poupança. A rede mundial de computadores possui diversas fontes de informação a respeito que podem, com abordagens distintas (formalidade, bom-humor, linguagem descomplicada para “traduzir” termos financeiros, abrangência individual ou familiar), facilitar o entendimento do tema sem parecer uma aula ou uma obrigação, o que pode transformar o estudo em algo prazeroso e até em entretenimento. Com o intuito de despertar o interesse pelo tema de forma prática e romper a inércia, ferramentas, caminhos para cursos/aulas e vídeos gratuitos foram disponibilizados ao público no Apêndice A.

Assim, foi possível perceber como o PFP pode contribuir para a manutenção do moral da tropa, mediante oferta de conhecimentos adequados e práticos sobre Educação Financeira, evitando os efeitos negativos do estresse financeiro ao corpo e ao emocional do combatente, os quais desviam sua atenção, modificam seu comportamento e trazem sentimentos indesejados e até perigosos. O militar será capaz de perceber os obstáculos e de se proteger das dificuldades individuais e socioculturais que podem impedir a consecução dos objetivos financeiros pessoais, por meio de uma atitude proativa e responsável.

Com o aprendizado, o militar estará apto a colocar em prática seus conhecimentos, por meio de inúmeras ferramentas disponíveis. Tanto o conhecimento quanto as técnicas podem, preferencialmente, ser oferecidos pelo COMAER, por meio de sua plataforma institucional, possibilitando que os militares tenham acesso ao conhecimento e possam usufruir deles com privacidade, podendo se concentrar e se dedicar às suas missões, ao reduzir as distrações advindas de questões financeiras não resolvidas.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho procurou analisar como o PFP pode auxiliar o efetivo do COMAER a realizar seu controle de gastos pessoal, melhorando qualidade de vida, moral e desempenho técnico, ao eliminar os efeitos do estresse financeiro no cumprimento de suas missões.

A pesquisa partiu de inquietações advindas do cenário atual, no qual o consumo desenfreado acarreta endividamento, mesmo em círculos tão sólidos como o dos militares. Essa situação econômica adversa pode se tornar tão intensa a ponto de

prejudicar física e emocionalmente o indivíduo. Dada a preocupação existente em proporcionar um ambiente saudável para que estes profissionais estejam motivados e com ânimo elevado, desempenhando suas funções de maneira satisfatória, procurou-se saber se o PFP, que é a EF posta em prática, poderia contribuir para a manutenção do moral da tropa.

Por meio de uma metodologia que intencionava buscar conceitos, estudos e teorias ligados ao estresse e à Educação Financeira, bem como suas consequências no moral militar, pôde-se traçar uma linha de ação para atingir os objetivos específicos do trabalho, desde os conceitos iniciais, o estresse acarretado pela ausência de EF, os benefícios da utilização do PFP e as dificuldades pessoais e sociais na realização do controle financeiro pessoal.

Em seguida, na fundamentação teórica, discorreu-se sobre a EF e sua materialização por meio do PFP. Sobre o estresse, foram apresentadas as consequências fisiológicas, emocionais e comportamentais no ser humano. Além disso, foram enunciados alguns fatores neurológicos e psicológicos relacionados ao comportamento financeiro, que devem ser percebidos para serem superados.

Na etapa de apresentação e análise dos dados, foi verificada a situação econômica dos militares do COMAER e sua consequência na atitude mental e no ânimo desses profissionais, promovendo-se a correlação entre os dados coletados e as referências teóricas, pois a falta de PFP pode ocasionar endividamento, que resulta em estresse, cujos efeitos podem ser físicos, cognitivos, emocionais ou comportamentais, o que pode contribuir para diversas inadequações na conduta militar.

Ao final de uma jornada de busca por conhecimento e análise individual e social, foi possível responder às inquietações da pesquisa e atingir o objetivo geral proposto, ao identificar que o PFP é a concretização de um processo de EF, uma ferramenta de apoio para que os militares possam controlar suas finanças, reduzindo o estresse gerado por possíveis insuficiências pecuniárias, o qual pode ser um contribuinte na decadência física e emocional do indivíduo. Essa diminuição do bem-estar, da qualidade de vida, da motivação e do moral podem interferir na capacidade operacional do combatente, seja por desgaste fisiológico ou psicológico, perceptíveis pelas suas ações ou inações, falas e comportamentos.

Também é necessário saber se defender das dificuldades impostas pela mente humana e pelas práticas sociais, e apenas com conscientização e escolhas racionais

isso pode ser executado. Com a eliminação dos fatores estressantes de caráter financeiro, melhorando o bem-estar e o moral individuais, o militar será capaz de se dedicar à sua missão, com foco nas atividades a serem desenvolvidas, em qualquer cenário vislumbrado, contribuindo para o atingimento da missão institucional da FAB.

Sendo assim, ao investigar como o PFP pode contribuir para a manutenção do moral da tropa, limitando-se ao aspecto do estresse gerado por problemas financeiros, foi possível verificar que a eliminação do endividamento como fator contribuinte para o estresse impacta benéficamente as operações militares em caráter geral.

Por fim, resta enfatizar a possibilidade de se analisar, em pesquisas futuras, caso sejam implantadas ferramentas acessíveis de gestão orçamentária pessoal para o efetivo, em que medida a EF contribuiu para eliminar o endividamento e o estresse financeiro no Comando da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

ARCURI, N. **Me Poupe!** 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania Financeira. **Gestão de finanças pessoais (GFP)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos> Acesso em 09 jul. 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. Portaria CENIPA nº 17/DOP-SDINV-SERF, de 07 de dezembro de 2017: Aprova a reedição do MCA 3-6, que dispõe sobre o Manual de Investigação do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, 11 novembro 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Apoio ao Pessoal. Portaria DIRAP nº 22/SPOG4, de 10 de março de 2020: Aprova o Programa de Educação Financeira do Sistema de Serviço Social do COMAER para o período de 2020 a 2023. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 48, 23 março 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 912/GC3, de 25 de setembro de 2003: Aprova a Diretriz que dispõe sobre Doutrina de Logística da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 190, 3 outubro 2003.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018: Aprova reedição do Plano estratégico Militar da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 222, 20 dezembro 2018.

BRASIL. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975. Aprova o Regulamento Disciplinar da Aeronáutica (RDAER). **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1975.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 113 /SPEAI/MD, de 1º de fevereiro de 2007: Dispõe sobre a Doutrina Militar de Defesa – MD51-M-04. **Boletim do Ministério da Defesa**, Rio de Janeiro, n. 06, 9 fevereiro 2007.

DEODATO, C.N. **Influência do endividamento pessoal na segurança de voo**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2013.

FERREIRA, E.M. **Endividamento**: fator interveniente no desempenho técnico-profissional. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2007.

FERREIRA, V.R.M. **Psicologia Econômica**: Origens, Modelos, Propostas. 2007. 300f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica PUC-SP, São Paulo, 2007.

FONTANA, D. **Estresse: Faça dele um aliado e exercite a autodefesa.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GONÇALVES, E. **A relação entre o endividamento do militar e a FAB.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2018.

GULMINE, E.A. **Comprometimento de renda do Oficial Superior: a influência sobre o rendimento profissional.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Comando e Estado-Maior) – Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2012.

KANEHMAN, D. **Rápido e Devagar, duas formas de pensar.** Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 2011.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L., **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LAPLAGNE, P.F.G; MOSTARO, E.A.O. **Resultado da pesquisa de perfil econômico e financeiro dos militares.** 2020, 24 diapositivos, color.

MAGALHÃES J.; SILVA G.A.; SANTOS Y.R. Os efeitos do *stresse* e *burnout* em militares: uma breve revisão bibliográfica para a identificação da problemática. **Revista Psique**, Lisboa, Portugal, v. 9, p. 75-97, jan./dez. 2013. Disponível em: <https://cip.autonoma.pt/wp-content/uploads/2020/11/PSIQUE-IX.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MENEGHETTI NETO, A; FALCETTA, F.P; RASSIER, L.H; MARCHIONATTI, W. **Educação Financeira.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

PISETE, C.A.C. **Análise do endividamento e desempenho profissional dos graduados do Rancho da UNIFA.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2016.

SELYE, H. **Stress: A Tensão da Vida.** São Paulo: IBRASA, 2018.

THE OFFICE OF FINANCIAL READINESS (FINRED). **FinRed: About us.** Disponível em: <https://finred.usalearning.gov/About>. Acesso em: 27 jun. 2021

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Portal *who.int*: **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 17 mar.21

APÊNDICE A – Ferramentas de Apoio

Pensando em como pode ser difícil iniciar um processo de autoconhecimento financeiro e melhoria da gestão de recursos, foram elencadas algumas sugestões de textos, vídeos, curso/aulas e técnicas que podem ser facilmente adaptados para o cotidiano de cada indivíduo.

Essas ferramentas podem auxiliar aqueles que têm maior dificuldade de visualizar onde estão errando e como iniciar o processo de conscientização, de educação financeira, de controle de gastos e poupança. Todos os exemplos são gratuitos e os caminhos para sua visualização encontram-se disponíveis logo após a descrição dos recursos sugeridos:

- a) as planilhas são um exemplo clássico de como visualizar as receitas e despesas mais facilmente. São fáceis de manusear e de inserir dados, além de poderem ser atualizadas constantemente. Podem ser elaboradas (no papel ou por meio de *softwares*) ou encontradas gratuitamente na rede mundial de computadores e em aplicativos para celular, para que se consiga atualizá-las em tempo real. Apenas para se ter ideia do que uma planilha de controle de gastos deve ter, segue um caminho para baixar um modelo bastante simples, disponível no sítio eletrônico da Me Poupe! (ARCURI, 2020c): <https://mepoupe.com/planilhas/>;
- b) o Curso de Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil (BCB) possui o intuito de disponibilizar aos inscritos informações e ferramentas para gerir suas finanças pessoais, por meio de um curso *online*, gratuito, com conteúdo de fácil entendimento, por meio de vídeos animados, usando conceitos básicos da rotina das pessoas. Possui carga horária de 20 horas, com duração de 30 dias. O curso apresenta o cotidiano da família de Tarcísio e seus amigos, que buscam utilizar o dinheiro de modo consciente e otimizar os gastos: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>;
- c) as aulas da Caixa Econômica Federal (CEF), que ensinam de forma simples os conceitos de Educação Financeira, com módulos específicos para planejamento pessoal (controle de gastos, fuga de armadilhas, estabelecimento de metas, análise de perfil e planejamento para futuro): <https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/voce/Paginas/default.aspx>;

- d) os Cursos de Finanças Pessoais oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) são gratuitos e *online*, e encontram-se no seguinte caminho: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/gratuitos?area-conhecimento=393&serie=5&sort_by=title&items_per_page=10&mail_address_me=. A duração varia entre 8 a 12h, com os seguintes temas: como fazer investimentos (módulos 1 e 2), como gastar conscientemente, como organizar o orçamento familiar e como planejar para a aposentadoria;
- e) o Guia de Planejamento Financeiro Pessoal (BLOG.RICO, 2019), que ensina como criar um planejamento eficaz para o atingimento das metas pessoais, por meio de conceitos, dicas e ferramentas de fácil entendimento e utilização: <https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>;
- f) sítios eletrônicos profissionais e canais na rede mundial de computadores que trazem conhecimentos sobre EF de formas variadas, como Dinheirama (<https://dinheirama.com/financas-pessoais/>), Dinheiro Sem Vergonha (<https://dinheirosemvergonha.com.br/>) e Me Poupe! (ARCURI, 2021) (<https://www.youtube.com/channel/UC8mDF5mWNGE-Kpfcvnn0bUg>); e
- g) o Canal Me Poupe! é uma forma bastante descontraída de falar sobre controle e descontrole orçamentário. Os vídeos são de autoria de Nathalia Arcuri, um dos referenciais teóricos utilizados no trabalho acadêmico, pois consegue aliar a Psicologia Econômica aos conceitos financeiros:
- gastos desnecessários são vilões do orçamento doméstico e a autorresponsabilidade é necessária para que o indivíduo possa ser o protagonista de sua vida financeira hoje para não se arrependar futuramente, impedindo-o de gastar com o que não é realmente necessário e aprendendo a dizer não (ARCURI, 2020a): <https://www.youtube.com/watch?v=WvNcL-HpQik>;
 - o Método das 3 (três) canetas (ARCURI, 2020d): utilizando três canetas coloridas, um extrato bancário e a assessoria de um amigo ou familiar, é possível listar o que é essencial, o que pode ser eliminado e o que pode ser reduzido do orçamento, com base nos seus gastos de meses anteriores: https://www.youtube.com/watch?v=X9vG1_9i8xl;

- o Método N.A. (criado por Nathalia Arcuri) é uma forma de iniciar o planejamento financeiro, especialmente pra quem não tem familiaridade com planilhas eletrônicas (ARCURI, 2019b): com apenas papel e lápis, é possível anotar tudo o que é gasto diariamente. Depois de pagar os gastos fixos (“boletos”), o que sobra deve ser categorizado e hierarquizado, numa percentagem de 40-30-20-10, a ser definida de maneira pessoal, mas com racionalidade (<https://www.youtube.com/watch?v=dSLhykOui3Y>);
- após essa divisão de gastos anterior, pode-se ter a real ideia do quanto o orçamento está deficiente, e talvez seja necessário viver um degrau abaixo (ARCURI, 2019c): corta-se e gastos e se acostuma a viver num padrão um pouco abaixo do anterior, mas é comum que, ao receber um aumento salarial, por exemplo, automaticamente o padrão de vida também suba. Se, ao invés disso, mantiver o padrão atual e investir o que vier a mais, torna-se mais fácil a consecução de metas (<https://www.youtube.com/watch?v=EuQMmAGnWH8>);
- o Método 70/30 explica uma divisão ideal do orçamento mensal, tendo 55% para essenciais, 5% para educação, 10% para fazer o que quiser, 20% para objetivos de curto, médio e longo prazo e 10% para aposentadoria ou independência financeira. Em resumo, 70% para o hoje e 30% para o amanhã. Há a opção em vídeo (ARCURI, 2017b): (<https://www.youtube.com/watch?v=eQ1ao0XD4dQ>) ou em texto (ARCURI, 2017a): (<https://mepoupe.com/dicas-de-riqueza/receita-do-sucesso/>);
- *Detox* financeiro: se 55% para itens essenciais não parecer suficiente, talvez seja hora de desintoxicar as finanças pessoais. Disponível para baixar gratuitamente, com dicas práticas para iniciar um processo de autoavaliação de quatro dias, levantando dívidas, gastos, investimentos e até pessoas que podem prejudicar a vida financeira (ARCURI, 2018): <https://www.youtube.com/watch?v=nlyOqBSDKv0>. Caso prefira um guia, a Me Poupe! (ARCURI, 2020b) preparou uma versão que pode ser impressa ou salva no seu dispositivo eletrônico para consulta: <https://conteudo.mepoupenaweb.com.br/guia-pratico-detox-financeiro>; e

- a Técnica dos envelopes existe para os que têm dificuldade em evitar o uso de cartão de crédito e do crédito fácil, com a organização financeira por meio de investigação dos gastos dos últimos 3 meses, seguida da adequação do orçamento à destinação do método 70/30, começando pela renegociação de dívidas e depois colocando o dinheiro disponível em envelopes identificados, aprendendo a viver apenas com o que existe neles. O primeiro vídeo é sobre os conceitos (ARCURI, 2019d) (<https://www.youtube.com/watch?v=zTN1Gs6Uih8>) e o segundo é a técnica posta em prática (ARCURI, 2019a) (<https://www.youtube.com/watch?v=72gDtrKWII0>).

Enfim, trata-se apenas de algumas recomendações a fim de auxiliar o público em geral e algumas sugestões, caso o COMAER queira disponibilizar o conteúdo ou customizá-lo para o seu efetivo, facilitando o acesso e primando pela privacidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- ARCURI, N. **Canal Me Poupe!**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Mepoupenaweb/about>. Acesso em 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Como eliminar gastos desnecessários?**. Canal Me Poupe!, 2020a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WvNcL-HpQik>. Acesso em 10 jul.2021.
- ARCURI, N. **Como Investir com Qualquer Salário?** Melhor método do Brasil (PARTE 2). Canal Me Poupe!, 2019a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=72gDtrKWlI0> Acesso em 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Detox financeiro!** Elimine gastos, dívidas e investimentos tóxicos em 4 dias! Canal Me Poupe!, 19 fev.2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nlyOqBSDKv0>. Acesso em 09 jul. 2021.
- ARCURI, N. Me Poupe!. **A receita do sucesso financeiro 30/70**. 23 jun. 2017a. Disponível em: <https://mepoupe.com/dicas-de-riqueza/receita-do-sucesso/>. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. Me Poupe!. **Detox Financeiro**. Disponível em: <https://conteudo.mepoupenaweb.com.br/guia-pratico-detox-financeiro>. 2020b. Acesso em: 09 jul. 2021.
- ARCURI, N. Me Poupe!. **Planilhas e Ebooks**. Disponível em: <https://conteudo.mepoupenaweb.com.br/planilhacontroladegastos>. 2020c. Acesso em: 05 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Método das 3 Canetas!** Tenha dinheiro sobrando todo mês! Canal Me Poupe!, 2020d. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=X9vG1_9i8xl. Acesso em: 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Método N.A pra quem ganha pouco dinheiro!** Planejamento financeiro fácil!. Me Poupe!, 2019b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dSLhykOui3Y>. Acesso em 09 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Receita do sucesso financeiro!** O passo a passo completo pra sobrar dinheiro!. Me Poupe!, 2017b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eQ1ao0XD4dQ>. Acesso em 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Regra para ter dinheiro!** Viva um degrau abaixo! Canal Me Poupe!, 2019c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EuQMmAGnWH8>. Acesso em 10 jul. 2021.
- ARCURI, N. **Técnica dos envelopes pra economizar dinheiro!** Método usado na TV por Nath Arcuri. Canal Me Poupe!, 2019d. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zTN1Gs6Uih8> Acesso em 10 jul. 2021.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cidadania Financeira. **Gestão de finanças pessoais (GFP)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira/cursos>

Acesso em 09 jul. 2021.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Educação Financeira. **Aulas**. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/educacao-financeira/voce/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 10 jul. 2021

DINHEIRAMA. **Finanças Pessoais**. 2021. Disponível em: <https://dinheirama.com/financas-pessoais/>. Acesso em 10 jul. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Cursos Gratuitos**. 2021. Disponível em: https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/gratuitos?area-conhecimento=393&serie=5&sort_by=title&items_per_page=10&mail_address_me=. Acesso em 16 jul. 2021

Planejamento financeiro pessoal: O guia completo. Blog.rico, 26 dez. 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/planejamento-financeiro-pessoal-poderoso>. Acesso em 09 jul. 2021.

SPÍNDOLA, J. **Dinheiro sem Vergonha**. Disponível em: <https://dinheirosemvergonha.com.br/>. Acesso em 10 jul.2021.